

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

FAGNER HEMANN BITENCOURT

Experiências e aprendizagens com séries televisivas

**BAGÉ
2021**

FAGNER HEMANN BITENCOURT

Experiências e aprendizagens com séries televisivas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de (Línguas Adicionais e suas Respectivas Literaturas) da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em (Letras).

Orientador: Prof. Dr. Moacir Lopes de Camargos

**Bagé
2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do

Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

B624e Bitencourt, Fagner Hemann

Experiências e aprendizagens com séries televisivas /Fagner Hemann
Bitencourt.

44 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-- Universidade Federal do Pampa, LETRAS - LÍNGUAS ADICIONAIS INGLÊS, ESPANHOLE RESPECTIVAS LITERATURAS, 2021.

"Orientação: Moacir Lopes de Camargos ".

1. Ensaio. 2. Séries televisivas. 3. Aprendizagens de línguas. 4. Diálogos. I. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Pampa

FAGNER HEMANN BITENCOURT

EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS COM SÉRIES TELEVISIVAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas, como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciado em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 01 de outubro de 2021.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Moacir Lopes de Camargos

Orientador
(UNIPAMPA)

Profa. Dra. Isaphi Alvarez

(UNIPAMPA)

Profa. Dra. Débora Cortez Bosco
(Prefeitura Municipal de Bagé)



Assinado eletronicamente por **DÉBORA DE MACEDO CORTEZ BOSCO, Usuário Externo**, em 01/10/2021, às 11:13, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **MOACIR LOPES DE CAMARGOS, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 01/10/2021, às 13:54, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ISAPHI MARLENE JARDIM ALVAREZ, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 01/10/2021, às 15:07, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0627449** e o código CRC **9574D60E**.

Referência: Processo nº 23100.016521/2021-99 SEI nº 0627449

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é relatar experiências e aprendizagens com séries televisivas, sobretudo aquelas originárias de países de língua inglesa e espanhola. Por meio de uma abordagem qualitativa, os dados foram gerados no período de 2008 a 2021- compreendido entre o último ano do ensino médio e fim de minha graduação em Letras - e analisados tendo como referência o paradigma indiciário de Ginzburg (1989). Como referencial teórico, o principal pesquisador utilizado foi Larrosa (2004, 2003), tendo em vista suas reflexões sobre a experiência na educação. Também busquei apoio em Gohn (2010) com suas discussões sobre educação não formal, além de Bakhtin (2003) no que se refere à questão do diálogo entre os enunciados. Para as análises, selecionei as séries que me proporcionaram maiores experiências no que se refere, primeiramente, ao aprendizado de língua inglesa e espanhola. No entanto, não foram ignoradas séries que não obtiveram muito prestígio de público ou aquelas canceladas, uma vez que são inúmeros diálogos que me todas me possibilitaram. Enfim, pude compreender que, após terminar este trabalho, foram muitas aprendizagens que as séries televisivas me proporcionaram durante minha trajetória escolar, e ainda existem muitas outras que virão, pois continuo assistindo a diferentes tipos de séries.

Palavras-Chave: Ensaio; séries televisivas; aprendizagens de línguas; diálogos.

ABSTRACT

The objective of this research is to report experiences and learning with television series, especially those originating from English and Spanish speaking countries. Through a qualitative approach, the data were generated in the period from 2008 to 2021 - between the last year of high school and the end of my graduation in Letters - and analyzed with reference to the evidential paradigm of Ginzburg (1989). As a theoretical framework, the main researcher used was Larrosa (2004, 2003), in view of his reflections on the experience in education. I also sought support from Gohn (2010) with his discussions on non-formal education, as well as from Bakhtin (2003) regarding the issue of dialogue between utterances. For the analyses, I selected the grades that provided me with the greatest experiences with regard, primarily, to learning English and Spanish. However, series that did not gain much prestige from the public or those canceled were not ignored, since there are countless dialogues that enabled me all to do so. Finally, I could understand that, after finishing this work, there were many learnings that television series provided me during my school career, and there are still many others to come, as I continue to watch different types of series.

Keywords: Essay; TV series; language learning; dialogues.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO- TRAILLER.....	14
2	PRIMEIRA TEMPORADA.....	18
2.1	EPISÓDIO 1 - CARRY ON MY WAYWARD SON.....	18
2.2	EPISÓDIO 2 - LEROY JETHRO GIBBS ...	19
2.3	EPISÓDIO 3 - TELESERIADOS	20
2.4	EPISÓDIO 4 - MY NAME IS MICHAEL WESTEN I USED TO A SPY	22
2.5	EPISÓDIO 5 - BANDEIRANTES E SUA GRADE NOTURNA	24
2.6	EPISÓDIO 6 - COLD WAR.....	25
3	SEGUNDA TEMPORADA.....	26
3.1	EPISÓDIO 1 - HUNTED.....	27
3.2	EPISÓDIO 2 - JOHN CONSTANTINE	27
3.3	EPISÓDIO 3 - FRANK MARTIN	28
3.4	EPISÓDIO 4 - FLASH POINT	29
3.5	EPISÓDIO 5 - STRIKE BACK	29
3.6	EPISÓDIO 6 - TRUE DETECTIVE	30
4.	TERCEIRA TEMPORADA	30
4.1	EPISÓDIO 1 - CARRIE MATHISON	30
4.2	EPISÓDIO 2 - SHERLOCK HOLMES	32
4.3	EPISÓDIO 3 - LUTHER	32
4.4	EPISÓDIO 4 - DOSSIÊS ACERCA DE SÉRIES DE TELEVISÃO	33
4.5	EPISÓDIO 5 - BAIXANDOFACIL.COM / AMOBAIXAR.COM	33
4.6	EPISÓDIO 6 - PLANEJAMENTO DO TCC	34
5	SPIN OFF - OH MY GOD! THIS IS JUST THE TIP OF ICEBERG	35
5 .1	PROCEDURAIS	37

5.2 O QUE O FUTURO E AS SÉRIES DE TELEVISÃO ME RESERVAM	40
6 REFERÊNCIAS	43

1- Introdução – Trailer

(...) a obra de arte é lugar não apenas do fazer estético, mas também do fazer ético. Esses são valores constitutivos de um universo cultural (e portanto humano) que, com a morte da arte, se perderiam para sempre.
Ferreira Gullar

Sou o *showrunner* (cria e controla a série) da série que é minha vida e, então, passo a relatar minhas experiências durante vários anos assistindo a séries televisivas diversas. Estas me oportunizaram diferentes aprendizagens que não foram objeto de ensino formal, ou seja, são compreensões que adquiri sem auxílio de professores em salas de aula. Como explica Gohn (2010), devemos valorizar a educação não-formal, pois ela nos proporciona a

(...) aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercícios de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltados para problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor. (GOHN, 2010, p.31)

Enquanto aluno de línguas adicionais (inglês e espanhol), o fato de assistir a diversas séries nestes idiomas me possibilitou conhecer diversidades linguísticas, além de aperfeiçoar meus conhecimentos no que diz respeito à habilidade oral, dentre outras aprendizagens/potencialidades que são inúmeras¹. Por esse motivo, decidi escrever este texto em formato de série. Dessa forma, optei por dividi-la em quatro temporadas pré-definidas, ou seja, planejadas com tempo certo para acabar.

Cada temporada terá seis episódios de meia hora de tela que, neste ensaio (Larrosa, 2003), poderá ser representada por meia ou uma página e meia escrita por episódio, dependendo do meu humor, mas terminando com um *cliffhanger* (deixar algo para o próximo episódio) para uma nova série *Spinoff* (série derivada de outra série) da minha série que foi minha vida assistindo a séries de televisão até aqui, o final da minha graduação.

¹ Durante meu período no Programa Residência Pedagógica (agosto 2018 a dezembro de 2019) utilizei a série *The Confession* (de curta duração, episódios (10) em torno de 7 minutos cada) para a aprendizagem de inglês com os alunos do ensino fundamental.

Sobre o ensaio, gênero escolhido para escrever este texto, vale ressaltar que parto das reflexões de Larrosa ao explicar que:

o ensaio não procede por indução ou dedução, nem por análise ou síntese. Sua forma é orgânica e não mecânica ou arquitetônica, nisso se parecendo com as obras de arte, especialmente com a música e a pintura. O ensaio se situa, de entrada, no complexo. (LARROSA, 2003, p. 112).

E ao pensar nos cansativos/castrativos trabalhos acadêmicos como discute o autor, sobretudo o TCC, vemos que

o acadêmico é aquele que lê por obrigação e, ao mesmo tempo, aquele que lê julgando o que lê, colocando-se a favor ou contra, mostrando seu acordo ou desacordo, dizendo sim ou não. O espaço acadêmico esqueceu a lentidão da leitura, a delicadeza da leitura, essa forma de tratar o texto como uma força que nos leva além de nós mesmos, além do que o texto diz, do que o texto pensa ou do que o texto sabe. Esqueceu - ou nunca aprendeu - a arte da leitura como a define Nietzsche, no prólogo de Aurora: "ler devagar, com profundidade, com intensidade, portas abertas e olhos e dedos delicados" (Nietzsche, 2004, p. 14). (LARROSA, 2003, p. 109).

E, se de fato o ensaio tem a ver com a arte, podemos também pensar nas séries como arte, pois por meio delas conheci, por exemplo, bandas musicais que despertaram meu interesse para conhecer músicas e buscar aprender sempre mais. Da série *Strike Back* conheci a banda The Heavy com a música Short Change Hero.

Short Change Hero²

I can't see where you're comin' from,
But I know just what you're runnin' from.
And what matters thinkin' who's baddest, but the
Ones who stop you fallin' from your ladder, think on.

feel like you're feelin' now
doin' things just to please your crowd,
When I love you like the way I love you,
And I suffer, but I ain't gonna cut you 'cause

This ain't no place for no hero,
This ain't no place for no better man.
This ain't no place for no hero,
To call home.

This ain't no place for no hero,
This ain't no place for no better man,
This ain't no place for no hero,
To call home

² Disponível no site <https://www.vagalume.com.br/the-heavy/short-change-hero-traducao.html>. Acesso em 18 de set. de 2021.

Every time I close my eyes,
I think, I think 'bout you inside,
in your mother, givin' up on askin' why
Why you lie, and you cheat, and you try to make
A fool out of she...

I can't see where you're comin' from,
But I know just what you're runnin' from.
And what matters thinkin' who's baddest, but the
Ones who stop you fallin' from your ladder, cuz

This ain't no place for no hero,
This ain't no place for no better man,
This ain't no place for no hero,
To call home.

This ain't no place for no hero,
This ain't no place for no better man,
This ain't no place for no hero,
To call home.

This ain't no place for no hero,
This ain't no place for no better man,
This ain't no place for no hero,
To call home.

Herói Mudança curto

Eu não consigo ver de onde você está vindo
Mas sei exatamente do que você está fugindo
E o que importa não é saber quem é o pior, mas
aqueles que impedem você de cair da sua escada, pense nisso

Veja como está se sentindo agora
fazendo coisas só para agradar seu batalhão
Quando te amo da forma que amo
eu sofro, mas não vou te abandonar porque

Esse não é lugar para herói algum
Esse não é lugar para nenhum bom homem
Esse não é lugar para herói algum
Chamar de lar

Esse não é lugar para herói algum
Esse não é lugar para nenhum bom homem
Esse não é lugar para herói algum
Chamar de lar

Toda vez que fecho meus olhos
Eu penso, penso em você lá dentro

Em sua mãe, desistindo de perguntar o porquê
Porque de você mentir, de enganar e de tentar fazer
Dela uma tola

Eu não consigo ver de onde você está vindo
Mas sei exatamente do que você está fugindo
E o que importa não é saber quem é o pior, mas
aqueles que impedem você de cair da sua escada, porque

Esse não é lugar para herói algum
Esse não é lugar para nenhum bom homem
Esse não é lugar para herói algum
Chamar de lar

Esse não é lugar para herói algum
Esse não é lugar para nenhum bom homem
Esse não é lugar para herói algum
Chamar de lar

Esse não é lugar para herói algum
Esse não é lugar para nenhum bom homem
Esse não é lugar para herói algum
Chamar de lar

Enfim, este ensaio foi inspirado na estrutura da série *Too Old to Die Young* do *showrunner* Nicolas Winding Refn. Ele filmava os episódios sem delimitar o tempo de tela do episódio, assim, um episódio poderia durar meia hora, uma hora ou uma hora e meia.

2. Primeira temporada

2.1- Episódio 1 - Carry on my wayward son

Para iniciar as descrições de minhas temporadas, tomo as reflexões sobre a experiência discutidas por Larrosa (2004):

Do ponto de vista da experiência, o importante não é nem a posição (nossa maneira de pôr-nos), nem a o-posição (nossa maneira de opor-nos), nem a im-posição (nossa maneira de impor-nos), nem a pro-posição (nossa maneira de propor-nos), mas a exposição, nossa maneira de ex-por-nos, com tudo o que isso tem de vulnerabilidade e de risco. Por isso é incapaz de experiência aquele que se põe, ou se opõe, ou se impõe, ou se propõe, mas não se expõe. É incapaz de experiência aquele quem nada lhe passa, a quem nada lhe sucede, a quem nada lhe toca, nada lhe chega, nada lhe afeta, a quem nada lhe ameaça, a quem nada lhe fere. (LARROSA, 2004, p.161)

Começo, então, a relatar minha experiência com séries, como estas chegaram até mim, como me tocaram e me motivaram a novas aprendizagens e outros olhares para este tipo de gênero que tem feito muito sucesso ultimamente, tanto na televisão quanto em plataformas como Netflix, por exemplo.

Minha primeira experiência com séries de televisão começou durante meu período no ensino fundamental na cidade de Santiago, RS, no ano de 2008. A primeira série que me chamou a atenção foi *Supernatural* que era exibida diariamente nas madrugadas do canal SBT. Comecei a assisti-la desde a sua estreia e a primeira temporada era controlada pelo Showrunner Eric Kripke. Durante seu tempo na série, que foi entre a primeira e a quinta temporada, *Supernatural* tinha um desenvolvimento que identifiquei como terror. Esta série me afetou muito, pois antes de assisti-la eu tinha muito medo de coisas frívolas como escuro, filmes de terror e suspense. Acredito que esse medo possa ter relação com narrativas/personagens infantis como explica Bettelheim:

as figuras e situações dos contos de fadas também personificam e ilustram conflitos internos, mas sempre sugerem sutilmente como estes conflitos podem ser solucionados e quais os próximos passos a serem dados na direção de uma humanidade mais elevada. (BETTELHEIM, 1980, p. 34)

Antes de acompanhar esta série e me transformar em fã, eu não tive coragem de assistir filmes como *Premonição*, *O Chamado* e *Bruxa de Blair*, pois sentia um medo inexplicável desses tipos de coisas ficcionais, o que me fez afastar, por muito tempo, de obras maravilhosas da sétima arte. Mas, graças a série *Supernatural* pude entender que a ficção provoca conhecimentos, estranhamentos, perguntas, enfim, diálogos que, para Bakhtin (2003) não se limitam somente às interações face a face, mas compreende as diversas relações entre os enunciados e os diversos tipos de textos (verbal, visual, verbo visual).

2.2 - Episódio 2 - Leroy Jethro Gibbs

Cada um de meus pensamentos, com o seu conteúdo, é um ato singular responsável meu; é um dos atos que se compõe a minha vida singular inteira como agir ininterrupto, porque a vida na sua totalidade pode ser considerada como uma espécie de ato complexo: eu ajo com toda a minha vida, e cada ato singular e cada experiência que vivo são um momento do meu viver-agir. tal pensamento, enquanto ato, forma um todo integral.

(Bakhtin, 2010, p. 33)

Então, após perder o medo do sobrenatural, graças à série de televisão de mesmo nome em português, ingressei no Ensino Médio (2010) e me deparei com algumas séries na televisão aberta como *NCIS* e *NCIS Los Angeles*. Nesse momento, adquiri o costume de fazer uma brincadeira comigo mesmo de sempre tentar descobrir o assassino do caso antes dos investigadores da série o fazerem. Assim, como explica Ginzburg (1989), ao analisar a metodologia indiciária, o pesquisador (no meu caso, eu como telespectador), age como um caçador buscando pistas, detalhes mínimos, rastros, indícios para que possa desvendar o mistério e alcançar o seu objetivo.

Vendo que o ensino de história e geografia decaiu em qualidade durante o Ensino Médio, muito em razão de não termos mais professores fixos durante o ano letivo, percebi que não aprenderia sobre questões que eu considerava importantes na escola como a guerra fria, a *perestroika*, a queda do muro de Berlim, a criação da Otan, dentre outros tópicos. Tive que usar as séries à minha disposição para complementar meus estudos acerca desses assuntos. Assim, com o uso do recurso de “séries de televisão”, passei a interessar-me por esses temas. Nas aulas de história e geografia do Ensino Médio o foco eram questões nacionais como governos militares e a constituição de 1988 no Brasil.

Apesar dos professores dessas disciplinas não terem ensinado a respeito da Guerra Fria, esse conteúdo estava presente no livro didático de história e, por isso, fizemos uma avaliação (Prova) na qual todos não alcançaram a média, exceto eu que sabia a respeito da Guerra Fria³ por ter acompanhado muito sobre o assunto em séries de televisão. Então, a partir desse momento, comecei a usar as séries televisivas como uma ferramenta de aprendizado por muito tempo, mesmo após o final do ensino médio.

2.3 - Episódio 3 - Teleseriados

Uma vez que o custo de produção televisivo é menor do que o cinematográfico, as emissoras passam a produzir seriados que apresentam: estilística diferenciada, abordagem de temas tabu, variação de estratégia

³ Sobre a Guerra fria ver: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/guerra-fria.htm>. Acesso em 18 de set. De 2021.

narrativa da televisão convencional e combinação de diferentes gêneros e formatos. (BONATELLI, AFFINI, 2020, p.2)

Durante os anos 2000 e metade da década seguinte, o canal SBT manteve um contrato de exclusividade de exibição de filmes de cinema e séries de televisão com a Warner Mídia. Assim, quando o contrato entrou em vigência, em 2001, o SBT exibiu um dos filmes de cinema antigo do Batman, ocasionando uma liderança de números no Ibope nacional desbancando até a novela das nove da Rede Globo em audiência com mais de 40 pontos no Ibope.

O que ocorreu durante esse tempo foi o excesso de conteúdo da Warner Mídia que fez o SBT exibir muitas de suas séries de televisão durante a madrugada na faixa conhecida como teleseriodos. Algumas delas me recordo muito bem como *Cold Case*, em que uma detetive de homicídios, depois de resolver um caso de homicídio da década de setenta, resolve direcionar todos seus esforços somente para esses tipos de casos, ou seja, casos antigos sem solução até aquele momento. Dessa série em específico, o que me marcou foi um caso solucionado do ano de 1939. Nesse caso, mesmo com poucos recursos e pistas, a detetive identificou e prendeu o assassino, mesmo ele sendo um idoso. Busco na explicação de Lodge (2011) o meu fascínio por séries como a *Cold Case*. Nas palavras deste pesquisador:

Romances são narrativas, e narrativas de todos os formatos – livro, filme [séries] ou tira – prendem a atenção do público fazendo perguntas e tardando a respondê-las. As perguntas pertencem, grosso modo, a duas categorias: a da causalidade (quem foi?) e a da temporalidade (o que vai acontecer agora?). As duas aparecem em sua forma mais pura na história clássica de detetive e na história de aventura, respectivamente. O suspense é um efeito associado particularmente à história de aventura e ao misto de história de detetive e história de aventura conhecido como thriller. Essas narrativas são concebidas de modo a pôr o herói ou a heroína em diversas situações de perigo extremo, uma atrás da outra, o que leva o leitor a compartilhar os medos do herói e a ficar ansioso com relação ao desfecho. (LODGE, 2011, p. 23-24)

Outra série que me fez ficar acordado até altas horas da madrugada foi *The Closer*. Nesta série uma agente de homicídios de Atlanta, com treinamento na CIA, muda para Los Angeles com o intuito de comandar uma divisão recém-criada, chamada de *Major Crimes*. Aquilo que me deixava empolgado na série eram as constantes brigas da agente com o chefe de homicídios que, na concepção dele, ela lhe roubava as maiorias dos casos, além de manter uma relação romântica com um

agente do FBI. Este, sempre que ela pedia, lhe oferecia ajuda extraoficial com seus casos.

Na mesma época estreou, em 2010, a série *Dark Blue*. Nesta, havia uma equipe de operações secretas da polícia de Los Angeles. Não me recordo bem o porquê, mas eu tinha um fascínio enorme por essa série. Porém, algo nesta série que me chamava muita atenção era a direção de fotografia, pois mostrava o submundo da cidade de Los Angeles. Esta era suja e sempre com cenas que pareciam estar ao pôr do sol, mas a cidade não tinha nenhum orgulho em ostentar ratos e lugares onde imperavam o crime e viciados em drogas fortíssimas.

A relação do chefe da divisão com um de seus oficiais era o que mais me dava agonia, pois parecia que ele não tinha visão da linha tênue entre ser um oficial infiltrado ou um criminoso. Essa série tentava emular a maioria dos aspectos do filme *Os Suspeitos* em que nós temos a mesma ideia de roteiro da série. Muitas séries, posteriormente, tentaram fazer a mesma coisa. Infelizmente, *Dark Blue* foi cancelada na terceira temporada.

Já a série *Southland* acompanhava a rotina de trabalho de oficiais da polícia de Los Angeles. O diferencial dessa série era o fato de os protagonistas não serem os detetives, mas sim os policiais que primeiro atendem as ocorrências. Isso me chamou a atenção, e me fez acompanhar toda a primeira temporada no SBT de madrugada. A série em si era muito boa e durou cinco temporadas, mas meu interesse não passou da primeira pelo fato de que esta não acompanhava os detetives, mas os policiais de rua. Isso era algo novo para mim naquele momento, o que, acredito, me deixou desmotivado para seguir os episódios.

Na faixa dos teleseriodos, neste mesmo período, conheci uma série de televisão chamada de *Human Target* baseada no quadrinho da *DC Comics* de mesmo nome. O que me chamou a atenção nela foi seu roteiro bem escrito e a bonita abertura da série. Infelizmente, a série foi cancelada na segunda temporada, o que me pegou de surpresa e me deixou muito triste, mas durante todo o tempo em que foi exibida nas madrugadas do canal SBT assisti a todos os episódios. A abertura desta série me inspirou a pintar uma tela como a temática abstratismo para a disciplina de educação artística no Ensino Médio.

O que desejo enfatizar aqui são as diversas possibilidades de diálogo que as séries ficcionais me permitiram, ou seja, como um mundo partilhado em que se lida com o inconcluso, com uma realidade em constante formação. Neste mundo

partilhado, afirma Bakhtin, vive-se em um mundo de palavras do outro, de tal modo que as complexas relações de reciprocidade com a palavra do outro em todos os campos da cultura e da atividade humana completam toda a vida do homem. (GEGE, 2009, p.31)

2.4 - Episódio 4 - My Name is Michael Westen I used to be a spy

A câmera não é neutra. No cinema não há um registro sem controle, mas, pelo contrário, existe alguém por trás dela que seleciona e combina, pela montagem, as imagens a mostrar. E, também, através da câmera cinematográfica, podemos ter um ponto de vista onisciente, dominando tudo, ou o ponto de vista centrado numa ou várias personagens. O que pode acontecer é que se queira dar a impressão de neutralidade. (LEITE, 1989, p.62)

Conheci a série *Burn Notice* (Queima de arquivo, em português) em uma quinta-feira à noite, no canal de televisão Bandeirantes, na Sessão “Top Cine”. Naquele ano de 2010, ela foi apresentada como um filme de uma hora e meia, pois o 1º e 2º episódios davam forma ao que seria a saga de Michael Westen em busca de seu nome e seu emprego na CIA (Central *Intelligence Agency* - Estados Unidos).

Posteriormente, o canal passou a exibir a série na sexta-feira à noite. Ela fazia parte de um pacote dos chamados enlatados que outra emissora (Rede Globo) havia comprado em uma feira de televisão nos Estados Unidos da América. Quando a Rede Globo preparou a grade de programação do ano 2010, ela optou por exibir algumas séries na madrugada das segundas às sextas-feiras, e repassou algumas, dentre elas, Queima de Arquivo, para TV Bandeirantes que resolveu exibi-las em horário nobre, ou seja, durante o período da noite.

A série em questão conta a história de um espião que é demitido da CIA sem saber o porquê e quem o demitiu. Ele, rapidamente, é enviado de volta para sua cidade natal (Miami) sem identidade, sem número do seguro social, contas no banco congeladas, sem poder trabalhar de forma legal e com dois agentes do FBI (*Federal Bureau of Investigation*) seguindo-o para todo e qualquer lugar na cidade. Mas, com ajuda de seu amigo Sam Axe, ex-oficial da Marinha e sua ex-namorada, Fiona, ex-IRA (Exército Republicano Irlandês), os dois solucionam casos que a polícia ou o governo não podem ou não querem resolver. Assim, eles conseguem angariar algum dinheiro, além do intuito de descobrir quem colocou Michel Westen para fora da agência e como ele poderá retornar para seu trabalho.

O protagonista nos ensina possíveis atividades de agentes de espionagem na vida real, desde escutas telefônicas caseiras, passando por adulteração de um computador portátil, técnicas para fazer rastreadores caseiros etc. Em resumo, coisas que espões supostamente sabem fazer e aprendem nas agências de inteligência.

A série que estreou em 2007 fez do recurso narração/comentário em *off* uma ferramenta pedagógica, o que eleva sua narrativa a outro nível, uma vez que outras séries já usavam desse recurso para diferenciar suas tramas, inclusive séries sobre espões como *MacGyver* (1985 - 1992) seu canal de exibição original ABC, como também de outros gêneros como a comédia *How I Met Your Mother* (2005 - 2013) do canal CBS, *The Middle* (2009 - 2018), do canal ABC, *Freeform* e *Comedy Central*, entre muitas outras séries de diversos gêneros.

Porém, o que diferencia *Burn Notice* dessas outras séries é que a narração/comentários em *off* não têm como intuito somente desenvolver a trama, mas fazer da série uma vídeo aula de como se portar em diferentes circunstâncias da vida de espião, lidando com traficantes, agiotas, receptadores, assaltantes de bancos, espões estrangeiros, agentes federais, policiais, agentes de contra inteligência, terroristas, lavadores de dinheiro dentre muitos outras categorias de trabalho do submundo da espionagem.

A narração/comentários também nos ensinam, muitas vezes, como fazer apetrechos de espionagem simples, outros mais complexos ou ilegais. Mas eles pulam algumas etapas para não divulgar informações que possam induzir atos criminosos como, por exemplo, um boné com luz *led* para as câmeras de segurança não identificarem o rosto da pessoa, ou seja, eles mostram que é possível fazê-lo, mas não nos explicam como. Há ainda exemplos de como alterar um telefone celular comum para usar sua amplitude de alcance de voz para transformá-lo em um dispositivo de escuta para que possa ser colocado em um carro de um ex-militar que trabalha como um chefe de segurança em Miami, ou criar uma falsa bomba com fertilizante, um timer e uma ratoeira para chamar a atenção de seu encarregado e superior na CIA. Esses últimos relatados são possíveis de fazer, mas não é nos informado seus materiais por motivos de segurança do telespectador.

Por muitos anos, o site da série no canal *USA Network* manteve um jogo com esse intuito, isto é, apresentar aqueles apetrechos legais mostrados na série e que não poderiam ser usados para atos criminosos, como o explosivo à escuta. Assim,

quando selecionamos os objetos corretamente, o jogo liberava um passo a passo de como construir o apetrecho de espionagem como, por exemplo, o boné com luz *led*.

2.5 - Episódio 5 - Bandeirantes e sua grade noturna

Durante o ano de 2010, o canal de televisão Bandeirantes tentou propor uma grade noturna como canais de televisão aberta fazem, ou seja, com 5 séries diferentes por semana no horário nobre.

Na segunda-feira a série exibida era *Bones*, uma série procedural muito bem-sucedida nos Estados Unidos, que finalizou com 12 temporadas. Nesta série havia o típico caso com o assassino da semana, e uma peculiar relação do agente Booth do FBI e a pesquisadora Bones. Em todos os casos da série havia uma análise de restos mortais das vítimas, em especial, por parte de Bones cuja especialidade era análises dos ossos. Uma curiosidade interessante desta série é que a pesquisadora da série Dra. Temperance "Bones" Brennan foi baseada na vida de uma antropóloga forense da vida real.

Na terça-feira era exibido *Dark Angel*, uma série de ficção científica produzida por James Cameron, um cineasta famoso por filmes de cinema desse gênero e estrelada, atualmente, pelos relativamente famosos Jessica Alba e Michael Weatherly. A série, apesar de interessante, não passou da segunda temporada.

Na quarta a série exibida era *Complete Savages*, uma comédia de situação em que o pai enfrenta o desafio de tentar criar seus filhos ao mesmo tempo que trabalha como bombeiro. Ele vê sua profissão como algo mais relaxante do que suas tarefas como pai. A série durou uma temporada e cumpria seu papel como comédia de situação. Me diverti bastante assistindo-a, mas quando foi exibida no canal bandeirantes ela já estava cancelada há tempos.

Na quinta-feira a série exibida era *Leverage* cujo tema era sobre um grupo de ladrões com complexo de Robin Hood que, após embolsar uma quantia em dinheiro de um roubo e ficarem financeiramente confortáveis, decidem auxiliar pessoas que precisam de ajuda, pois possuem habilidades do mundo do crime. Um ex-investigador de seguros e sua equipe atuam para se vingar de pessoas que usam o seu poder e riqueza para prejudicar os mais fracos, assim, devolvem o que é deles de direito.

Já na sexta-feira era exibido a série *Burn Notice* que já comentei anteriormente em um episódio dessa temporada e ela tem um lugar especial no meu coração. A semana era finalizada com a série V.I.P protagonizada pela atriz Pamela Anderson. Ela chefiava uma equipe de seguranças profissionais e cada um possuía uma habilidade especial. Esta série era tão ruim que, na verdade, se fazia boa.

2.6 - Episódio 6 - Cold War

Após terminar o ensino médio (2012) continuei a assistir séries de televisão todos os dias. Assistia o dia inteiro e um pedaço da noite, além de tentar achar desculpas para não trabalhar em serviços pesados como chapa de lojas de materiais de construção ou repositor de frutas em mercado porque isso me cansava muito.

Acabei trabalhando por um pequeno período, afinal era cobrado por minha mãe e tia que deveria trabalhar em qualquer emprego e não reclamar, mas eu sempre afirmava que queria aprender inglês e cursar uma faculdade. Mas me tornei deboche na família por falar isso. Convenhamos, naquela época eu era jovem e imaturo e não sabia a importância de um emprego. Porém, agora tenho todo esse conhecimento que não sei se me servirá para algo, pois estou velho para entrar no mercado de trabalho e sem experiência. Resumindo, sou um desempregado consciente que, provavelmente, vai passar fome por teimosia.

Em 2013 e 2014 não estudei. Então, não tive uma educação formal nesses anos, mas continuei aprendendo com as séries de televisão; duas me chamaram muita atenção: *The Game* e *The Assets*. *The Game* foi uma minissérie de 2014 com a qual aprendi muito sobre a temática da guerra fria, em especial sobre o papel da Grã-Bretanha na disputa entre o capitalismo e o comunismo, o que foi de extrema importância para entender essa parte da história mundial.

The Game conta, em 6 partes, a história de Joe Lambe, um agente da contra-inteligência (MI5) da Grã-Bretanha que se apaixona por uma mulher que é seu contato russo e tenta desertar para a União Soviética. Joe é preso pela Grã-Bretanha e sua informante russa e amante é morta por um espião russo que atuava em solo inglês. Seu superior no MI5, de codinome Daddy, afirma que Joe estava trabalhando sob seu comando numa missão secreta e que a deserção foi algo planejado por Daddy. Assim, Joe sai da cadeia e entra numa busca pelo espião russo que matou sua amada em solo inglês. Essa minissérie se passa em 1972 e é

excelente.

The Assets é uma minissérie americana de 2014 que conta uma história real que aconteceu na CIA durante o final da guerra fria. Esta série não teve muito impacto com o público, pois estava sendo exibida em fevereiro de 2014, mas sua transmissão foi interrompida e o seu final só foi exibido seis meses mais tarde, em agosto do mesmo ano. Particularmente, achei a série muito boa, e foi algo interessante para meu aprendizado sobre esse período bélico da história.

3 - Segunda Temporada

Nessa temporada irei abordar seis séries e, dentre elas, três foram canceladas. Ironicamente, nessa época de minha vida, de 2012 até 2014, gostei de algumas séries que não fizeram uma audiência razoável a ponto de serem renovadas ou finalizadas.

3.1 - Episódio 1 - Hunted

Essa série em particular lembro-me que me “fisgou” direitinho, pois ela era sobre uma agente de inteligência de uma companhia privada. Após sofrer um atentado contra sua vida, ela descobre que seus próprios parceiros da agência poderiam estar envolvidos no atentado.

A partir desse momento, ela mantém segredo sobre esse fato e continua trabalhando para a agência com o intuito de descobrir quem está tentando lhe tirar a vida. Essa série era uma coprodução dos canais *BBC one* da Inglaterra e da Cinemax dos Estados Unidos.

Quando finalizaram a primeira temporada e o canal *BBC one* constatou que a série não lhe deu tanta audiência, o canal britânico resolveu não renovar a série. A Cinemax, então, vendo que não teria condições de bancar a série sozinha, resolveu fazer uma série *spin off* de *Hunted* em quatro episódios, intitulada *Sam Hunter*. O projeto seria finalizado com o comando de seu *showrunner* Frank Spotnitz. Passado um tempo me frustrei, pois descobri que o canal Cinemax havia desistido do projeto. Tenho uma hipótese que talvez o que me mais fascinou nesta série tenha sido sua direção de fotografia.

3.2 - Episódio 2 - John Constantine

A série Constantine, baseada nos quadrinhos do selo Vertigo da *DC Comics*, criação Hellblazer do argumentista Alan Moore, foi uma série exibida em 2014 pelo canal aberto nos Estados Unidos NBC. A temática sobrenatural me “pegou de jeito”, sobretudo pelo estilo do personagem principal com um sotaque carregado de Newcastle e exatamente como aparecia nas histórias em quadrinhos de Hellblazer. Para a adaptação ser impecável só faltava Constantine fumar bastante como nos quadrinhos.

Eu me apaixonei demais pela música da abertura e também pela abertura da série. Uma pena a série ter sido cancelada pelo canal por falta de audiência. Talvez isso se deu pela polêmica em torno do personagem Constantine que, nas histórias em quadrinhos, era uma chaminé ambulante de tanto fumar, o que lhe acarreta consequência ao longo da narrativa. Porém, na série, por ser televisão aberta, ele não podia aparecer fumando por causa de uma regra do canal que proíbe seus personagens de fumar em cena.

3.3 - Episódio 3 - Frank Martin

Transporter the series é uma adaptação do filme *Transporter* (Carga Explosiva), carro chefe da Europacorp, empresa de cinema do cineasta francês Luc Besson. O filme *Carga Explosiva* foi a produção que deu uma guinada na carreira do ator Jason Statham, transformando-o num astro do cinema de ação.

Eu era e sou fanático por essa franquia do cinema. Um certo dia estava fazendo uma pesquisa na internet sobre o carro do filme, um Audi A8 e me deparei com uma reportagem falando que o filme iria ser adaptado para série de televisão. Fiquei muito eufórico até a estreia da primeira temporada, porém o protagonista da série, o ator Chris Vance sofreu um acidente durante as filmagens, o que fez com que ele levasse oito meses para se recuperar e terminar as filmagens da primeira temporada.

Após esperar a estreia da série por um ano e meio, assisti a série inteira e fiquei viciado no tema de abertura da série, na interpretação do ator protagonista, na direção de fotografia da série e, principalmente, nas cenas de ação.

Assisti à primeira temporada que consistia em doze episódios umas seis

vezes. Fiquei viciado nessa produção que era uma coprodução entre Canadá, Estados Unidos, Alemanha e França, ou seja, uma produção com muito dinheiro envolvido.

Depois de a série ir ao ar em todos esses países, ela foi renovada para uma segunda temporada. Quando começaram a filmar a série, era início de 2011 e quando finalizaram era final de 2012, uma vez que era uma produção que demandava tempo. No momento em que ela foi renovada para a segunda temporada, saiu do projeto o *showrunner* Brett Ratner e entrou Frank Spotnitz. Ao final da primeira temporada o canal Cinemax nos Estados Unidos abandonou o projeto, mas a TNT assumiu a responsabilidade de exibir a série nos Estados Unidos.

Depois de mais uma espera infindável de um ano, a segunda temporada estreou e eu estava tão ansioso para vê-la. No dia em que o episódio ficou disponível para fazer o *download* na internet, eu não consegui dormir.

O resultado disso foi que eu fiz o *download* do episódio de madrugada e o assisti naquele momento mesmo. Frank Spotnitz mudou a abertura da série, mas achei genial. Os países onde a temporada se passou foram mudados, mas nada que alterasse a qualidade da série.

Após um certo tempo esperando por uma renovação da série, e sabendo que ela demoraria bastante para ser renovada, tendo em vista que é uma coprodução de quatro países diferentes e, principalmente, depois do *cliffhanger* final da temporada, minha expectativa de renovação era grande. Porém, após mais de três anos esperando, o showrunner Frank Spotnitz cancelou o projeto.

3.4 - Episódio 4 - Flash Point

Essa série, em especial, eu adorava por diversos motivos, sobretudo por retratar o trabalho da *Swat (Special Weapons and Tactics)* do Canadá. A abertura da série era maravilhosa, e eu gostava dela porque mostrava um pedaço da vida do criminoso até chegar aquela situação com reféns e, muitas vezes, o episódio mostrava que o criminoso não era uma pessoa má, mas que chegou a tomar aquela atitude por desespero.

Os policiais da SRU (*Strategic Response Unit*) enxergam o lado humano do criminoso e tentam entender como ele chegou a essa situação, antes de pôr os

reféns em risco. A SRU é baseada na Polícia de Toronto Emergency Task Force.

Esta série ganhou diversos prêmios durante os anos que foi exibida no Canadá. Teve duração de cinco temporadas e encerrou com um especial com os atores principais dando um relato sobre suas experiências com a série.

3.5 - Episódio 5 - Strike Back

Esta série é uma produção do canal *Sky Atlantic* da Inglaterra baseada no livro de mesmo nome e adaptada a história do Sargento Potter em seis episódios. A partir da segunda temporada eles fazem uma parceria com os Estados Unidos e o canal Cinemax entra no projeto.

A partir da segunda temporada o *Showrunner* Daniel Percival resolve trocar o protagonista por um personagem militar americano e outro inglês. A partir desse ponto as histórias não são mais baseadas no livro.

A série teve 8 temporadas e 76 episódios. Era uma série de ação militar muito bem-feita, e o que eu mais gostava era a abertura da série que achava linda com a música tema (*Short Change Hero*) que sempre cantava quando assistia os episódios. Com esta música, que conheci por causa da série de televisão, me tornei fã da banda *The Heavy*, minha favorita. A série começa em 2010, mas eu a conheci numa época em que assisti muitas produções de ação em 2013.

3.6 - Episódio 6 - True Detective

Em 2013 passei por uma mudança tentando ter novas experiências ao assistir novas séries. Assim, conheci a série *True Detective*, que contava a história de dois detetives do FBI tentando descobrir a identidade de um *Serial Killer*.

A série tinha um desenvolvimento muito lento, e a interpretação de *Matthew McConaughey* foi uma das melhores interpretações na televisão de todos os tempos; ele foi, inclusive, elogiado pela crítica especializada.

A abertura da série também me chamou atenção junto com a direção de fotografia que era linda demais. Depois dessa produção, passei a olhar com outros olhos as produções de dramas de diversos tipos e, até hoje, tenho uma “fome” por dramas policiais no nível de *True detective* que, creio, nunca vai passar. Uma produção como a primeira temporada de *True Detective* talvez nunca faça igual ou

melhor.

4 - Terceira temporada

4.1- Episódio 1 - Carrie Mathison

Homeland, do canal de televisão a cabo americano *Showtime*. Esta série conta a história de um militar feito prisioneiro de guerra pela organização terrorista islâmica Al-Qaeda no Afeganistão. Em uma missão operada pelo grupo de forças especiais *Seal Team 6*, da marinha americana, com intuito de eliminar alvos de células terroristas, descobrem ao acaso o cativo do militar Nicholas Brody, feito refém pelo terrorista Abu-Nazir, por oito anos.

Brody é resgatado de volta para casa como herói de guerra, mas, em contrapartida, do outro lado da história está Carrie Mathison, uma oficial de inteligência da CIA, mais especificamente da organização dentro da agência conhecida como SCI (Serviço Clandestino de informação), que recebe, em uma missão da CIA no Oriente Médio, uma informação de seu tradutor minutos antes de ser executado pelo governo local. A informação é a de que um militar americano foi convertido em terrorista e planeja um ataque em solo americano. Quando Carrie volta para casa e pede para fazer o interrogatório (*debriefing*) de Nicholas Brody, apesar de todas as provas lhe dizerem o contrário, afirma categoricamente que o americano convertido pelos terroristas é Nicholas Brody, o que depois, durante o desenvolvimento da série se prova verdadeiro.

Além disso, Carrie foi diagnosticada com transtorno bipolar quatro anos após ser recrutada pela CIA, herança genética de seu pai, que também tem a doença. Ela consegue esconder o diagnóstico de sua doença da agência por dez anos, até que seu envolvimento na operação de inteligência de Nicholas Brody causa vários danos em sua vida profissional dentro da agência quando seu segredo é revelado aos seus superiores.

No final da segunda temporada, Nicholas Brody é enganado pela célula terrorista. Um atentado orquestrado por Abu Nazir, faz com que a célula cometa um atentado à bomba na sede da CIA, em Langley, durante uma homenagem da agência ao vice-presidente dos EUA, que fora seu diretor e que morrera em decorrência de um infarto quando seu marca-passo falhou. Tal fato ocorreu por

causa de uma invasão *hacker* feita pelos terroristas da célula de Abu Nazir, com ajuda de Brody, quando todos pensavam que matar o vice-presidente dos EUA era o objetivo dos terroristas. Estes realizaram um ataque muito pior, vitimando toda a cúpula de inteligência dos EUA em um total de 219 pessoas do alto escalão americano mortas e um dano físico e moral às estruturas da CIA em Langley.

Abu Nazir previu que, se o vice-presidente dos EUA morresse, a alta cúpula da inteligência americana iria se reunir na sede da CIA para prestar uma homenagem ao seu ex-diretor.

Pensamos agora que na vida real uma organização terrorista islâmica nunca teria essa capacidade física e logística para arquitetar um plano de tamanha magnitude, mas em uma série de televisão com bons roteiristas esses acontecimentos podem se tornar muito plausíveis de acontecer, pois a televisão tem algo que os filmes de cinema nunca terão, tempo para desenvolver um texto (roteiro) bem trabalhado, uma vez que a história termina em um episódio e continua a ser contada em outro na semana seguinte.

Homeland, por mais incrível que pareça, não é uma produção original americana apesar de seu texto se relacionar muito bem com a história americana. A série foi adaptada pelos produtores americanos Howard Gordon e Alex Gansa da história original à série israelense *Hatufim*, criada por Gideon Raff.

4.2 - Episódio 2 - Sherlock Holmes

Sherlock é uma série criada pela *BBC one* que adapta as histórias escritas por Sir Arthur Conan Doyle para os dias atuais. Ela é escrita por Mark Gatiss que também interpreta o irmão de Sherlock Holmes e produzida por Steven Moffat que trabalhou em *Doctor Who*.

A série é estrelada por Benedict Cumberbatch, interpretando Sherlock Holmes e Martin Freeman como Doutor Watson. É importante ressaltar que Sherlock é uma obra muito bem adaptada e a interpretação de Cumberbatch é extremamente original e muito bem-feita para um personagem; teve diversas adaptações ao cinema e a televisão.

É uma série bem ao estilo de série britânica, com quatro temporadas e somente treze episódios de noventa minutos cada. Este formato é o que define e representa a televisão britânica, ou seja, episódios longos e temporadas curtas e de

extrema qualidade.

Importante ressaltar a qualidade e originalidade do arqui vilão Jim Moriarty trazido à vida pelo ator Andrew Scott. Essa série, comecei a acompanhá-la no ano de 2013.

4.3 - Episódio 3 - Luther

Luther é uma série original da *BBC one* estrelada por Idris Elba. O que me fez acompanhá-la, desde 2013, foi a sua abertura com suas músicas e imagens sensacionais, além da interpretação de Elba para dar vida ao detetive Luther.

A relação de Luther com a antagonista da série Alice Morgan, interpretada por Ruth Wilson, também é algo a se destacar, pois essa relação se desenvolve durante cinco temporadas.

Assim como Sherlock, a série também nos mostra a vida de um detetive. Mas a grande diferença é que Luther trabalha diretamente para a polícia e vive disso, diferente de Sherlock que somente quer desafiar seu cérebro para desvendar os mistérios dos crimes. Luther foi indicada a diversos prêmios ganhando muitos deles, o que a tornou uma série bastante aclamada pela crítica especializada.

4.4 - Episódio 4 - Dossiês acerca de séries de televisão

Durante um certo período, em 2013, eu estava tão aficcionado em séries de televisão que criei um documento no word que seria um dossiê com informações sobre diversas séries. Nele constavam informações tiradas de todos os lugares da internet, mas principalmente do site de fonte aberta wikipédia.

Recordo que nele constavam séries como *XIII: The Series*, *Legends*, *Chosen*, *Black Mirror*, *Flash Point*, *Poirot*, *Utopia*, *Shameless UK*, *Him & Her*, *Gang Related*, e muitos outros que não recordo agora. De fato, acabei por assistir muitas dessas séries, mas para minha frustração algumas foram canceladas como *XIII: The Series* e *Legends* que eu assisti e foram canceladas, mas outras como *Flashpoint* foram finalizadas e pude acompanhá-la até o final.

4.5 - Episódio 5 - Baixando Facil.com / Amo Baixar.com

Durante um tempo, em 2014, decidi fazer a leitura das sinopses do site baixandofacil.com/amobaixar.com que hoje em dia não existe mais, mas foi de uma grande utilidade na minha vida e meu aprendizado.

No site existiam duas colunas com séries em andamento e séries canceladas ou finalizadas. Então, comecei a fazer essa leitura, mas o site deveria ter em torno de 500 séries para fazer download. Levei alguns dias lendo todas essas sinopses que eram bem completas, decidindo, assim, assistir novas séries que encontrei no site.

Quando estava no início da graduação (2015) e cursando o componente curricular culturas anglófonas, o professor citava determinada série de televisão baseada em alguns livros ou período histórico e, imediatamente, eu falava sobre ela ou outra série com relação ao assunto da aula. Isso se dava porque tinha lido a sinopse completa e falava a respeito de especificidades da trama que só uma pessoa que a assistiu poderia saber.

Todos os colegas achavam que eu assistia às séries que citava mas, na realidade, eu somente tinha lido a sinopse delas no site baixandofacil.com/amobaixar.com. Certo dia, revelei para um de meus colegas e amigo que eu não assistia tantas séries de televisão como parecia e lhe expliquei que somente tinha lido suas sinopses bem completas.

E ele com posse dessa informação quando falei a respeito de uma série em sala de aula, acabou por revelar para o professor e meus outros colegas que eu não assistia às séries que eu comentava em sala de aula, que só tinha lido as sinopses.

4.6 - Episódio 6 - Planejamento do TCC

Para fazer meu trabalho de conclusão de curso, tive a ideia de usar a jornada do herói de Joseph Campbell na minha série favorita *Burn Notice*. Após discussões e com a ajuda de meu orientador, percebi, logo após a leitura deste livro, que *Burn Notice* não se encaixava na teoria estruturalista de Campbell (1989). Este autor propõe um esquema com diversas etapas (a partida, a iniciação, o retorno) para analisar todas as narrativas, sobretudo a partir da trajetória do herói. Embora este esquema tenha ficado famoso, ignora a trajetória das heroínas, por exemplo, o que

tem sido muito explorado em diferentes séries.

Posteriormente, decidi com a ajuda de meu orientador que queria fazer um TCC falando sobre diversas séries que marcaram minha vida, mas antes de chegar a essa ideia, li diversos artigos, trabalhos de conclusão de cursos e teses de mestrado a respeito de séries de televisão, mas esses trabalhos eram totalmente na área da comunicação social.

Nesses trabalhos o que me chamou muito a minha atenção foi que vários trabalhos citam os livros de Jason Mittel, um grande estudioso da televisão americana, inclusive sendo professor de universidade nos Estados Unidos.

Tive acesso por meio desses trabalhos a algumas reflexões desse estudioso, que falam de diversas eras da televisão americana. Seus livros não estão disponíveis gratuitamente na internet e eles são extremamente caros para comprar, mas felizmente havia algumas citações diretas nos artigos que me deixaram uma boa impressão de seus livros.

Jason Mittel faz uma análise da televisão do passado e do presente chegando até a classificá-las em era de prata e era de ouro dentre outras classificações. Depois de ler esses trabalhos resolvi assistir a série *Homeland* depois de ver uma propaganda do globo play da série em seu áudio original. Comecei a acompanhar a série sem muitas expectativas, mas depois de ler uma análise de um artigo da área de comunicação social, comecei a enxergar e analisar *Homeland* com outra visão, resultando em uma maratona de quatro de suas oito temporadas em 2 semanas. Em suma ler determinado artigo sobre a televisão mexeu com meu interesse pela série e a achei mais interessante a ponto de maratoná-la.

5- Spin - Off - Oh my god! This is just the tip of Iceberg

As séries de espionagem durante a guerra fria que foram produzidas no século XXI ainda fazem muito sucesso na televisão, vide o sucesso de *The Americans* do canal FX, de propriedade do antigo grupo FOX, que agora pertence à Disney e se chama *Stars Channel*. As séries da antiga FX eram e são direcionadas para um público masculino e estão agora disponíveis na plataforma de streaming *Hulu*.

The Americans conta a história de um casal de espiões russos que são treinados para se parecerem ao máximo com uma família tradicional americana. O

casal, após anos de treinamento, é despachado para Washington DC, onde estabelece uma rotina como uma família de classe média, tendo até mesmo um casal de filhos. Eles trabalham em uma agência de turismo e quase sempre fazem atos de espionagem para União Soviética e reportam suas operações para a residentura de Washington DC.

Suas vidas sofrem uma terrível instabilidade após um agente de contra-inteligência do FBI se instalar na vizinhança com sua família, fazendo com que o casal de espiões russos iniciem uma amizade com esse vizinho para conseguir coletar informações relevantes para a residentura⁴. Em uma análise mais aprofundada dessa série, descobriremos que seu criador foi Joe Weisberg, um ex-espião da CIA que entrou para agência no meio da guerra fria.

Durante uma de suas entrevistas à mídia norte-americana, ele conta que quando fez a entrevista de entrada para a agência lhe perguntaram se ele não estava interessado em entrar para a CIA somente para escrever um livro, uma série de televisão ou um filme depois de sua aposentadoria. Prontamente, Joe afirmou que não, que seu objetivo era ajudar o país, mas anos depois ele idealizou a série *The Americans* e sua experiência como espião lhe ajudou a fazer esta produção.

O fato é que, na vida real, muita coisa aconteceu durante o período da Guerra Fria. Os EUA representavam o capitalismo e a URSS representava o comunismo, ou seja, duas superpotências com poder destrutivo nuclear que desenvolveram um jogo de roubo de informações. Essas informações secretas tinham um valor muito grande para ambos os países e o que eles faziam com essas informações o público em geral nunca saberá, pois, a realidade era que se um país atacasse o outro com seu poderio nuclear, o país atacado iria revidar. Então, nos perguntamos: o que isso significava? Somente o fim da espécie humana e toda a biodiversidade e ecossistema do planeta.

A pergunta que fica é: Que relevância tem esse período conhecido como Guerra Fria para a televisão? Esses relatórios de inteligência produzidos no período da Guerra Fria que vazam e chegam ao público cinquenta ou setenta anos depois, tornam esse período da história perfeito para a ficção televisiva criar diversas narrativas acerca do que poderia ter ocorrido. Então, surgem séries e minisséries com essa temática, pois a ficção televisiva consegue incrivelmente construir um

⁴ Base de um serviço de inteligência de um país no estrangeiro. Este tipo de serviço, geralmente, tem apoio de órgãos diplomáticos como embaixadas.

objetivo para essas informações secretas que os dois lados se esforçaram tanto para conseguir, resultando em consequências catastróficas para o país ou o personagem espião que está à frente da operação de inteligência se a missão não fosse cumprida corretamente.

Convenhamos, essas duas potências morriam de medo de criar a fagulha que poderia acarretar um holocausto nuclear do planeta na vida real, mas na ficção televisiva essa opção não é uma ideia tão absurda, pois se determinado documento não for entregue para a CIA ou KGB a tempo, a consequência pode ser o fim do mundo.

Após o fim da Guerra Fria e com o desmembramento da União Soviética (URSS) em diversos países e a volta da Rússia no início dos anos noventa posta em execução por Mikhail Gorbachov, ela estava totalmente em frangalhos política, militar e economicamente. Quando a URSS se tornou Rússia, a agência de inteligência KGB foi desmontada e o novo país estruturou outras duas no lugar, sendo essas a FSB e SVR. A primeira atuando como polícia federal dentro do país e servindo como agência de inteligência no exterior, e a segunda atuando como agência de espionagem civil russa fora do país.

Nas séries de televisão do gênero espionagem ou procedural americanas, volta e meia nos deparamos com personagens ex-espões da antiga KGB que vivem na América e que fazem algum trabalho ilegal usando suas habilidades e experiência adquiridas no tempo da Guerra Fria para fazer algum dinheiro e sobreviver.

Um exemplo disso é o personagem Arkady Kolchek como ex-agente da KGB na série NCIS Los Angeles. A série é um procedural com o caso da semana, mas como a agência NCIS na vida real tem status de polícia federal para assuntos relacionados à marinha americana e agência de inteligência no exterior, não é incomum aparecer nos episódios personagens ex-espões da KGB. Arkady é um deles sendo, uma pessoa bem-humorada e amiga dos protagonistas que são agentes federais da agência NCIS. Sempre que possível ele ajuda os protagonistas com informações que podem ser relevantes para as investigações usando seus contatos atuais e antigos do tempo que era espião.

Na segunda temporada da série Condor, do canal *Audience TV* e *Epix*, a narrativa aborda o fato de um espião da SVR que almeja desertar para o lado americano, prometendo informações relevantes para as agências de inteligências

em troca de dinheiro e uma identidade nova para desaparecer no mundo. A série é baseada na franquia de livros de James Grady com título de Condor. A série, porém, só adapta algumas passagens dos livros e também do filme dos anos 70, mas esse é um exemplo de série em que as novas organizações de espionagem da Rússia aparecem, mostrando que na vida real a guerra fria pode ter acabado, mas na ficção televisiva ela ainda continua e lidamos com suas consequências.

5.1 - Procedurais

Partindo agora para outra categoria das séries de televisão, falaremos das séries procedurais com o caso de assassinato da semana que, na realidade, os investigadores resolvem geralmente em dois dias, ou seja, a investigação se resolve no próprio episódio.

Na vida real um caso de assassinato pode levar meses para ser resolvido mesmo que o assassino(a) seja um familiar ou amigo/conhecido da vítima, há muitas tecnalidades que emperram a investigação pelas forças policiais.

Mesmo depois da cena do crime ser periciada pelos peritos criminais e outras provas que não são circunstâncias, ou seja, provas definitivas serem processadas, há uma burocracia e métodos para serem seguidos que mantêm o caso em aberto por meses. Há diferentes polícias no mundo e uma, em especial, é a brasileira que após terem provas testemunhais de pessoas que presenciaram fatos importantes no decorrer do assassinato e provas forenses como sangue, DNA e impressões digitais, vídeos e imagens do criminoso executando o ato, ainda necessitam fazer uma reconstituição dos fatos que consiste em fazer uma encenação do ocorrido na cena do crime.

Em séries procedurais como *Criminal Minds* (2005-2020), *CSI* (2000-2015) e toda a franquia *NCIS* (2003 - em transmissão) (*NCIS*, *NCIS New Orleans* e *NCIS Los Angeles*) do canal CBS, os investigadores usam de interrogatórios de testemunhas chaves na investigação, procedimentos de rastreamentos de documentos na internet, como e-mails, conversas online em mídias sociais e rastreamentos de transações bancárias, junto a perícias forenses em tempo real, ou seja, periciais em cenas do crime e em objetos que durariam pelo menos entre duas semanas e um mês para ficarem prontas são entregues para os investigadores suas conclusões em duas horas. Realizam também autópsias nas vítimas que o legista

entrega um laudo da morte completa para os investigadores em no máximo 5 horas de investigação em séries como NCIS os investigadores nem esperam a autópsia estar completa e vão até o legista em busca de evidências para resolver o caso.

Então, o que seria uma investigação de meses, na série procedural torna-se um caso da semana que em realidade é solucionado e entregue para o judiciário no mais tardar em dois dias. Há também uma categoria de série policial em que a história tenta ser mais realista; geralmente é transmitida por canais pagos ou streaming e o policial tenta descobrir quem é o assassino, que geralmente é um Serial Killer.

São exemplos as séries como a 1ª temporada de *True Detective* (2013) do canal HBO, *Manhunt Unabomber* (2017) do canal Discovery Channel. Em ambas as séries as investigações acontecem de forma lenta, às vezes quase parando, e dramas pessoais dos investigadores também são abordados, muitas vezes envolvendo questões psicológicas, ou seja, entramos na cabeça dos investigadores e entendemos como é a psique dos Serial Killers procurados.

Cada organização policial no mundo tem seus métodos de investigação. De acordo com os métodos americanos, o que podemos ver em *True Detective* é que a primeira linha temporal se passa no ano de 1995. Então, muita coisa da perícia forense dos dias atuais não estava disponível na época, mas com a meticulosidade do Serial Killer em não deixar provas e pistas forenses, o caso foi dado como inconclusivo naquele tempo. Já na segunda linha temporal de 2012, com novas provas e a reabertura do caso por investigadores especiais do FBI, os antigos agentes encarregados pelo caso já aposentados das suas atividades de investigadores resolvem o caso de forma informal e não pelos meios legais da lei americana.

Em *ManHunt Unabomber* a série é de época e se passa nos anos da década de 1980. Está baseada em um caso real como o nome da série explica o Unabomber. Esse assassino matava suas vítimas enviando pacotes pelo correio com explosivos que, quando abertos, explodiram. O encarregado pelo caso na época não tinha à disposição as modernidades da perícia forense atual. Então, o único meio de descobrir a identidade do assassino era investigando seus alvos, tentando armar armadilhas e esperando que o Unabomber cometesse algum erro.

Uma análise na perícia forense mostrada nas séries de televisão americanas em especial séries de caça ao Serial Killer e procedurais nos mostra que a perícia

criminal é feita somente por um técnico com formação em diversas áreas da ciência. Vemos isso acontecer de forma bastante explícita na série NCIS com a personagem da atriz Pauley Perrette que se chama Abby Sciuto que era a única perita forense do laboratório e realizava diversos tipos de perícia na agência.

Se isto ocorre na vida real nos departamentos de polícia nos Estados Unidos é difícil de saber, ou se funciona devemos saber somente depois de pesquisar as taxas de solução de homicídios nos EUA. Só para comparação com uma pesquisa rápida no site da wikipédia brasileira⁵ há 12 categorias de perícia forense no instituto nacional de perícias. Talvez o que acontece é que para deixar o seriado mais dinâmico os produtores e roteiristas representam a perícia forense com somente um personagem.

Isso acaba deixando o seriado menos interessante porque o público que essa série acaba por alcançar é justamente pessoas que somente querem ter um entretenimento barato e não gostam de se desafiar buscando roteiros que prendam a atenção do telespectador e os façam pensar. O assassino do caso na série procedural, quase sempre é um suspeito que já foi nos apresentado até o meio do episódio. Porém, o que acontece é que cabe ao telespectador descobrir quem é o assassino antes dos investigadores da série efetuar sua prisão, para logo após o espectador afirmar para alguém ou si próprio que sabia quem era o culpado antes do episódio chegar ao final e auto parabenizar se por seu feito.

As séries procedurais praticamente esgotaram todas as formas possíveis de como efetuar um assassinato, motivos e suspeitos, ficando praticamente impossível de não ter casos semelhantes entre elas. Um caso de uma determinada série pode ser muito parecida com um episódio em outra.

Em NCIS e suas séries derivadas, NCIS Los Angeles e New Orleans, já resolveram muito mais casos de assassinatos nessas respectivas séries do que na vida real. Nesses três programas foram mais de 1500 casos, e na vida real a agência investigou menos de cem casos e os resolveu.

Mais uma categoria de série seguindo na linha de assassinatos, chegamos aos crimes verdadeiros (*True Crimes*) em que um caso real de assassinato é transformado em uma série contando sua investigação em uma temporada e, posteriormente, se a série for renovada, outro crime pode ser o foco da nova

⁵ https://pt.wikipedia.org/wiki/Instituto_Nacional_de_Criminal%C3%ADstica . Acesso em 22 de abr. de 2021.

temporada.

Isso ocorreu com a primeira temporada de *American Crime Story* do canal americano por assinatura FX. A primeira temporada contou a história da investigação e principalmente do julgamento de Oriental James "O.J." Simpson que foi um jogador de futebol americano e ex- ator, acusado de matar sua ex-mulher Nicole Brown e de seu amigo Ronald Goldman. Na segunda temporada nos é apresentada outra história: a do assassinato de Gianni Versace por Andrew Cunanan, que foca na investigação e julgamento do caso.

Como o nome da categoria já nos fala, Crimes Verdadeiros, esse tipo de série foca em histórias reais podendo em uma temporada abordar um assassinato e em outra falar de um outro crime que aconteceu e que seja relevante como, por exemplo, a terceira temporada dessa série abordando a história do quase Impeachment do presidente americano Bill Clinton por um escândalo sexual com sua secretária Mônica Leswinsky na casa branca.

Quando histórias diferentes são contadas em uma temporada da mesma série de televisão, ou seja, cada temporada uma história, nós os chamamos de antologia.

5.2 - O que o futuro e as séries de televisão me reservam?

Penso que, após graduar-me no ensino superior, vou continuar acompanhando e assistindo séries procedurais e de espionagem, como *The americans*, *Homeland*, *Condor*, *Cold case*, *The closer*, agora com seu áudio original em inglês. Também pretendo expandir meu interesse para séries de investigação criminal nórdicas como *Bron/Broen*, dentre outras séries da HBO Europa e da América Latina falada em espanhol.

Séries de terror com um roteiro bem escrito e uma direção de fotografia bonita como *Channel Zero* que é uma antologia, ou seja, cada temporada é uma história diferente. Também continuarei a assistir séries nacionais como *Sob Pressão*, *Segunda Chamada*, dentre outras.

Enfim, pretendo buscar séries de diversas temáticas e gêneros fora da língua inglesa e espanhola, além de encontrar novas narrativas como histórias em quadrinhos, livros de todos os gêneros em português, inglês e espanhol e animes japoneses. Nas palavras poéticas de Ferreira Gullar, seguirei alimentando-me de arte, traduzindo-me sempre como explica Ferreira Gullar:

Traduzir-me

Ferreira Gullar

Uma parte de mim
é todo mundo:
outra parte é ninguém:
fundo sem fundo.

Uma parte de mim
é multidão:
outra parte estranheza
e solidão.

Uma parte de mim
pesa, pondera:
outra parte
delira.

Uma parte de mim
almoça e janta:
outra parte
se espanta.

Uma parte de mim
é permanente:
outra parte
se sabe de repente.

Uma parte de mim
é só vertigem:
outra parte,
linguagem.

Traduzir uma parte
na outra parte
— que é uma questão
de vida ou morte —
será arte?

6. Referências

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, M. **Por uma filosofia do ato responsável**. São Carlos, SP: Pedro e João Editores, 2010.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Contexto, 2003.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BONATELLI, L. F. ; AFFINI, L. P. **A narrativa complexa na televisão: estudo do caso If-Then-Else da série Person of Interest**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 43o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – VIRTUAL – 1o a 10/12/2020. Disponível em: www.intercom.org.br, acesso em 18 fev. 2021.

BRAIT, B. **A personagem**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1990.

CAMPBELL, J. **O herói de mil faces**. São Paulo: Cultrix, 1989.

FERREIRA GULLAR. **Toda poesia**. São Paulo: Cia das Letras, 2021.

GEGE - GRUPO DE ESTUDOS DOS GÊNEROS DO DISCURSO. (ORG.). **Palavras e contrapalavras: glossariando conceitos, categorias e noções de Bakhtin**. São Carlos, SP: Pedro e João Editores, 2009.

GINZBURG, C. **Sinais: raízes de um paradigma indiciário**. In: Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

GOHN, M. G. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.

LARROSA, Jorge. La lectura como experiencia. In: CARON, Bettina. **Posmodernidad y lectura: la lectura literaria en la construcción de la subjetividad**. Buenos Aires: Libros del Zorzal, 2012.

LARROSA, Jorge. Experiência e alteridade em educação. In: **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v.19, n.2, p. 04-27, jul./dez. 2011.

LARROSA, Jorge. **Linguagem e educação depois de Babel**. Tradução de Cynthia Farina. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LARROSA, Jorge. O ensaio e a escrita acadêmica. In: **Educação e Realidade**, Campinas, SP, 28(2), p.101-115, jul/dez. 2003.

LEITE, L. C. M. **O foco narrativo**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1989.

LODGE, D. **A arte da ficção**. Porto Alegre: L & PM, 2011.

MITTELL, J. **Genre and television**: from cop shows to cartoons in American Culture. London: Routledge, 2004.

MITTELL, J. **Narrative complexity in contemporary American television**. The Velvet Light Trap, Baltimore, v. 58, p.29-40, 2006.